**UMA ANÁLISE CRÍTICO-DISCURSIVA DA (DES)NATURALIZAÇÃO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL EM CENAS FÍLMICAS**

Emanuel Teixeira da Silva

Universidade Estadual de Montes Claros

[donsilva685@gmail.com](mailto:donsilva685@gmail.com)

Samuel Parrela Braga

Universidade Federal de Uberlândia

[samuelpbraga@ufu.br](mailto:samuelpbraga@ufu.br)

**Eixo: Alfabetização, Letramento e outras Linguagens**

**Palavras-chave**: Multimodalidade; Filme; Análise de Discurso Crítica

**Resumo Simples**

Na contemporaneidade, a popularização das tecnologias da informação transformou o modo pelo qual nos relacionamos com o mundo a nossa volta, oportunizando o surgimento de gêneros textuais/discursivos que, para se adaptarem a essa nova realidade informacional, adotaram multimodos semióticos para a construção de representações de mundo. Nessa esteira, o presente trabalho, fruto do projeto de iniciação científica, em andamento, intitulado *“Vá e Veja”: representações semióticas da Segunda Guerra Mundial em cenas fílmicas* (PRP 7/2024), desenvolvido na Universidade Estadual de Montes Claros, com o fomento da FAPEMIG, objetiva analisar *frames* retirados do filme soviético “Vá e Veja” (1985), dirigido por Elem Klimov, observando como recursos multimodais são articulados para (in)validar percepções e identidades da Segunda Guerra Mundial, no propósito (a)crítico de (des)naturalizar as violências e desumanizações dela. Justifica-se, assim, pela necessidade de estarmos aptos a realizar uma leitura responsiva dos textos a que somos expostos, uma vez que eles são reflexos de multiproposições semântico-pragmáticas, reproduzindo ideologias, crenças, valores e modos de ser e estar no mundo. Metodologicamente, numa pesquisa qualitativo-interpretativista, propomo-nos a realizar, à luz da Gramática do Design-Visual (Kress; van Leeuwen, 2021), a leitura crítica do gênero em foco, utilizando-nos da metafunção *representacional* (com estruturas *narrativas*, que encenam processos de (re)ação, e *conceituais*, que estabelecem identidades e conceitos para os participantes encenados), para a análise do modo pelo qual o produtor sígnico (re)constrói, sociossemioticamente, as experiências e identidades daqueles que cometeram e/ou sofreram violências no contexto da Segunda Guerra Mundial. Adicionalmente, fundamentamo-nos na Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2001), lançando mão dos significados *representacionais*,paraobservar como percepções acerca de vivências de guerra são (des)construídas, de acordo com as posições ideológicas do *signmaker*, pelos atores sociais representados no filme em foco. Como resultados, a análise evidenciou que aluno e professor devem estar aptos a lidarem com multimodos semióticas, reconhecendo, por meio de uma leitura responsiva, as ideologias e intencionalidades críticas ou manipulativas que se materializam nos textos a que somos expostos.

**Referências**

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. London: Routledge, 2021[1996].